



ISSN: 2595-1661

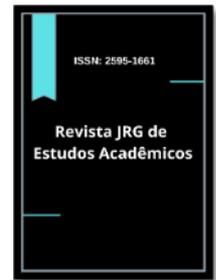
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A importância da psicoterapia para mães de crianças atípicas

The importance of psychotherapy for mothers of atypical children

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2413

ARK: 57118/JRG.v8i19.2413

Recebido: 22/08/2025 | Aceito: 27/08/2025 | Publicado *on-line*: 29/08/2025

Joelly Rodrigues de Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0009-8969-8188>

<https://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: joelly.ro@gmail.com

Murylo Gabriel Ferreira Barreto²

<https://orcid.org/0009-0007-5057-7923>

<https://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: murylopsi@gmail.com

Adegilson Carvalho de Sousa³

<https://orcid.org/0009-0005-2433-224X>

<http://lattes.cnpq.br/3211355260513834>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: adegilsoncarvalho16@gmail.com

Francelino Eleutério da Silva Júnior⁴

<https://orcid.org/0009-0000-3837-4727>

<https://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: juniorporto22@gmail.com

Ana Ruth de Sousa Santos⁵

<https://orcid.org/0009-0000-9622-5690>

<https://lattes.cnpq.br/3756271740028125>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: psianaruth@gmail.com

Jamile Veras de Sousa⁶

<https://orcid.org/0009-0006-8267-1191>

<https://lattes.cnpq.br/9666580059579151>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: jamileveras.ps@gmail.com

Maria Leynarah Sousa Paz⁷

<https://orcid.org/0009-0006-4315-3885>

<https://lattes.cnpq.br/3758818616992067>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: pazleynarah4@gmail.com

Roberto Dias Rodrigues⁸

<https://orcid.org/0009-0004-4632-9976>

<https://lattes.cnpq.br/8286671299324906>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

E-mail: roberto321.dr@gmail.com

Maycon Campos de Almeida⁹

<https://orcid.org/0000-0003-3158-1410>

<https://lattes.cnpq.br/8215757846437670>

Faculdade Princesa do Oeste - FPO Crateús, CE, Brasil

E-mail: mayconcampospsi@gmail.com



¹ Graduado(a) em Psicologia e Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

² Graduado(a) em Psicologia e Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

³ Graduado(a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁴ Graduado(a) em Psicologia e Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁵ Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁶ Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁷ Graduando(a) em Psicologia pelo Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁸ Graduando (a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

⁹ Graduado(a) em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Resumo

O presente estudo destaca a necessidade de suporte psicoterapêutico para mães de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A pesquisa, caracterizada como um relato de experiência com abordagem qualitativa, originou-se de práticas clínicas em um Serviço-Escola de Psicologia (SEP) de uma universidade pública. Observou-se que muitas mulheres que buscavam atendimento psicológico eram mães em situação de maternidade atípica, enfrentando sobrecarga emocional e mudanças significativas em suas rotinas. A maternidade de crianças com desenvolvimento atípico intensifica as demandas e pode levar ao isolamento social, estresse elevado e baixa autoestima. Frequentemente, essas mães se afastam da sociedade e de redes de apoio por medo de julgamentos. A pesquisa aponta que o bem-estar dessas cuidadoras é fundamental, pois o seu esgotamento pode impactar diretamente no cuidado oferecido aos filhos. A psicoterapia surge como uma ferramenta essencial para promover a saúde mental e a qualidade de vida dessas mulheres. O acompanhamento psicológico oferece um espaço de escuta individualizado, auxiliando na autoconfiança e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Além disso, a psicoeducação, promovida no processo terapêutico, fornece conhecimentos sobre o transtorno da criança, beneficiando toda a família. O artigo conclui reforçando a importância do apoio social e do acesso a serviços de saúde mental para essas mães, sugerindo a ampliação de políticas públicas que contemplem o cuidado família.

Palavras-chave: Transtornos do neurodesenvolvimento. Maternidade. Desenvolvimento atípico. Mulheres. Psicoterapia

Abstract

This article highlights the importance of psychotherapy for mothers of children with neurodevelopmental disorders, such as Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), a reality defined as "atypical motherhood". Based on professional experiences in a Psychology School-Service at a public university, this qualitative experience report notes that these mothers face significant emotional overload, social isolation, high stress, and low self-esteem due to the intense demands of care. The well-being of these caregivers is crucial, as their physical and emotional exhaustion can directly affect the quality of care provided to their children. Psychotherapy emerges as an essential tool, offering a space for these women to be heard and cared for, helping to build self-confidence and coping strategies. Furthermore, psychoeducation within the therapeutic process provides valuable information about the child's condition, benefiting the entire family. The study concludes by emphasizing the need for social support and access to mental health services, advocating for public health policies that include psychological support for these mothers, thereby promoting a more inclusive approach for atypical families.

Keywords: Neurodevelopmental disorders. Motherhood. Atypical development. Women. Psychotherapy.

1. Introdução

Atualmente, cada vez mais se discute sobre o reconhecimento dos transtornos do neurodesenvolvimento e a importância de psicodiagnósticos precoces. A versão mais nova de Classificação Internacional de Doenças (CID-11) e a atualizada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) convergem quanto à visão científica contemporânea acerca dessas psicopatologias. Alguns dos distúrbios do neurodesenvolvimento são: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtornos Específicos de Aprendizagem, Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Deficiência Intelectual. Segundo a *American Psychiatric Association* (APA), esses transtornos do neurodesenvolvimento se manifestam e passam a ser perceptíveis já na infância, em crianças em idade escolar. Por isso, podem ser diagnosticados tão cedo (American Psychiatric Association, 2022).

A partir de um diagnóstico do tipo, cuidados específicos são exigidos para auxiliar no tratamento e impactar positivamente no prognóstico. Para que o desenvolvimento neurológico possa evoluir da melhor maneira, pois apesar do transtorno, a criança deve ser inserida em contextos de uma educação adaptada, práticas de terapia ocupacional e psicoterapia, uso de medicamentos psiquiátricos quando necessário, entre outros. E, como apontado por Pastorelli et. al (2024), na maioria dos casos são as mães que estão mais diretamente envolvidas no cuidado de seus filhos com essas condições neurológicas. Por sua vez, ao concluírem as diferenciações e os desafios que fogem a uma maternidade dita como padrão, essas mulheres se autointitulam exercendo uma “maternidade atípica”. De acordo com Viana e Benicasa (2023), esta nomenclatura é utilizada como uma forma de reconhecimento por mães que reivindicam e lutam pelos direitos de seus filhos com desenvolvimento atípico, inclusive através das redes sociais e de movimentos de ativismo materno.

Por isso, diante a todos os esforços e desgaste emocionais vividos diariamente por essas mães em prol de seus filhos, o presente trabalho busca expor a necessidade que essas cuidadoras têm de terem acesso à psicoterapia e receberem cuidados no âmbito da saúde mental, assim como seus filhos. Inclusive, as próprias pesquisas realizadas com esse público, em especial a de Reis et. al (2020), revela sobre a fundamental importância em investigar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dessas cuidadoras, tendo em vista que a sobrecarga e mal-estar dessas pode interferir diretamente nos cuidados oferecidos às crianças com necessidades especiais de saúde que estão sobre suas responsabilidades.

2. Metodologia

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, caracterizado como um relato de experiência, que pode ser definido como uma produção de conhecimento a partir da prática e da descrição da intervenção obtida pela experiência acadêmica ou profissional em ensino, pesquisa ou extensão (Mussi, Flores e Almeida, 2021). No presente trabalho, a importância da psicoterapia para mães de crianças atípicas foi um tópico que adveio a partir das experiências profissionais vividas em um Serviço-Escola de Psicologia (SEP), com as práticas clínicas efetuadas na disciplina de Estágio Profissional do curso de Psicologia de uma universidade pública.

Assim, a elaboração deste trabalho partiu dessas experiências profissionais vivenciadas nos estágios, que ocorreram sob supervisão de um professor da universidade. Nesse contexto, durante as práticas clínicas efetuadas, se observou um número expressivo de mães, em destaque as que vivenciam a maternidade atípica,

ou seja, o cuidado cotidiano de filhos diagnosticados com transtornos do neurodesenvolvimento.

O procedimento metodológico adotado envolveu a observação sistemática das práticas clínicas realizadas, bem como o registro e a análise reflexiva das demandas apresentadas por essas mães ao longo dos atendimentos psicológicos, que ocorreram na modalidade de psicoterapia individual contínua. Durante o processo, foi possível observar que algumas mulheres atendidas eram mães de crianças com desenvolvimento atípico, trazendo em suas narrativas a sobrecarga emocional decorrente do cuidado constante e das mudanças em sua rotina pessoal, social e ocupacional.

A análise das experiências foi fundamentada em referenciais teóricos da Psicologia e em produções científicas recentes que discutem a maternidade atípica, a sobrecarga materna e a importância da psicoterapia como recurso de cuidado em saúde mental. Assim, a metodologia se baseou na interpretação e problematização qualitativa das situações vivenciadas, buscando identificar os impactos emocionais da maternidade atípica e a relevância da oferta de suporte psicoterapêutico para essas mulheres. A sistematização das informações ocorreu a partir da análise dos relatórios de estágio e registros em diário de campo, documentos supervisionados que subsidiaram a compreensão das vivências relatadas pelas mães. Essa escolha metodológica possibilitou identificar aspectos recorrentes como o estresse elevado, a baixa qualidade de vida, o isolamento social e a diminuição da autoestima, fatores já apontados por pesquisas empíricas com esse público (Estanieski e Guarany, 2015; Monteiro e Guimarães, 2019).

Além da experiência prática, realizou-se uma fundamentação teórica a partir da literatura científica, utilizando como base estudos que discutem o impacto da maternidade atípica, as crenças parentais e os efeitos da psicoterapia na saúde mental dessas mulheres (Minetto e Löhr, 2016). Dessa forma, a metodologia adotada neste relato de experiência ancora-se no diálogo entre teoria e prática, permitindo refletir sobre como a psicoterapia pode contribuir para a promoção da saúde psíquica e a melhoria da qualidade de vida de mães cuidadoras de crianças com desenvolvimento atípico.

3. Resultados e Discussão

Ao maternar, uma mulher faz algumas renúncias em prol de dedicar seu tempo ao filho e os cuidados exigidos por ele. Logo, com a presença de um transtorno de neurodesenvolvimento que o afete, a doação da mulher que é mãe e doação diante dele se intensifica mais ainda. E assim, isolada da sociedade, essa mãe também começa a carecer de cuidados específicos. Por isso, independente do transtorno que possa vir a ser apresentado numa criança, é interessante olhar para além das dificuldades do pequeno indivíduo diagnosticado, como também para sua mãe e para o entorno familiar (Tonetto e Barbieri, 2018).

No entanto, com medo de julgamento e de críticas ao modo que cuida do seu menino ou menina neurodivergente, essa mulher pode se afastar e ter receio de buscar o auxílio de diferentes níveis de acesso à saúde. Leva-se em consideração que, em muitos casos, a pessoa diagnosticada com alguma psicopatologia recebe os cuidados necessários e é assistido pela saúde pública, mas nem sempre incluem a família como parte do cuidado prestado ou colaboram para a participação familiar no planejamento do cuidado desse ser. Por fim, gera-se um distanciamento e desconfiança entre essa pessoa que realiza o papel de cuidadora principal e a equipe de saúde (Bonfim et. al, 2023).

Como pôde ser observado no SEP desta universidade, são muitas as mulheres que buscam por atendimento psicológico e uma grande parte delas são mães. Seja no acesso aos cuidados emergenciais breves proporcionados pelo Plantão Psicológico ou na psicoterapia contínua que pode durar meses ou anos, essas mulheres que maternam em algum momento trazem tópicos referentes aos seus papéis enquanto mães e cuidadoras. Afinal, isso faz parte de suas vivências. Já numa maternidade atípica, o papel de mãe não apenas faz parte de sua rotina, como pode a preencher por completo e gerar questões de sofrimento psicoemocional. Pois, a presença de algum transtorno do neurodesenvolvimento em alguém da família impacta no cotidiano nos outros membros que o permeiam devido as mudanças na rotina social e financeira (Reis et. al, 2020).

Torna-se então explícito a necessidade de suporte e cuidados em saúde mental para os cuidadores de crianças neurodivergentes, em especial as mães, que são as que costumam assumir as principais funções de responsabilidade obrigatória e conseqüentemente enfrentam grande sobrecarga psíquica. Além disso, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, de 2012, estabelece sobre o acesso a serviços de saúde para crianças com TEA e suas famílias, incluindo processos diagnósticos e atendimento multiprofissional (Bonfim et. al, 2023). Sugestiona-se então, no presente trabalho, a expansão dessa prática a outras condições neurodivergentes.

Ademais, na pesquisa de Segeren e Françoze (2014) com mães de adolescentes que possuem diagnóstico de autismo, fica explícito em seus relatos como há sofrimento para essas mulheres quando elas abdicam da socialização por conta de seus filhos e passam a se restringir aos cuidados com o lar e obrigações maternas. Isso ressalta a importância da rede de apoio, e como essas cuidadoras primárias de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento tanto se isolam como são invisibilizadas pela sociedade.

Jieun et al. (2016) trazem então sobre a necessidade de oportunizar às mães os conhecimentos adequados sobre os transtornos de seus filhos, ressaltando que o estudo pode servir como rede de apoio e enfrentamento, visto que uma mãe com saberes sobre o desenvolvimento de seu filho pode ter uma melhor condição de sua própria saúde mental e cognitiva. Tais conhecimentos podem ser fornecidos através dos cuidados multidisciplinares ofertados aos filhos dessas mulheres, por variados profissionais de saúde que se voltem para a pessoa com transtorno e também para a família que se responsabiliza por ele. Ademais, através da psicoterapia e um processo individualizado, o psicólogo também pode disponibilizar de recursos que auxiliem essa mãe, como técnicas de psicoeducação que contemplem a realidade daquela maternidade atípica.

4. Conclusão

A partir do exposto, conclui-se que diante de todas as dificuldades enfrentadas no cuidado de um filho com algum transtorno do neurodesenvolvimento, as mães em questão precisam também receber cuidados com a saúde mental e intervenções profissionais que lhes promovam bem-estar. Diante da dependência que algumas pessoas atípicas têm de suas cuidadoras, elas também precisam estar bem para que consigam realizar suas funções de cuidado, tendo em vista que pode haver uma associação entre alto nível de estresse e menor qualidade de vida (Estanieski e Guarany, 2015).

A prática da psicoterapia contínua pode ser uma forma de ajudar no desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida para essas mães que, antes de

tudo, são mulheres e seres que também precisam ser cuidadas. Dar voz e vez a essas mães é o reflexo de uma sociedade unida que através das ciências psicológicas enxerga oportunidades de trabalhar com uma verdadeira inclusão de famílias atípicas. Proporcionar a melhora da autoestima dessas mulheres, que tantas vezes se culpam pelo diagnóstico dos seus filhos e por não conseguir lhes dar um melhor amparo, é ajudar na autoconfiança que elas precisam para enfrentar os seus desafios diários enquanto cuidadoras. Do contrário, a própria neurociência afirma que uma baixa autoestima fortalece circuitos neurais ligados à percepção de rejeição e fracasso, o que dificulta a elaboração de estratégias de enfrentamento e busca por soluções de problemas (Monteiro e Guimarães, 2019).

Além disso, o contato com um profissional de psicologia que escute e individualize a história dessa mulher culmina inclusive para que haja mais diálogo sobre o transtorno apresentado pelo filho e reverbera em troca de aprendizados com o profissional a respeito do tema. Através da psicoeducação é possível trazer novas informações sobre o prognóstico desse filho, estratégias de cuidado que beneficiem tanto ele como a mãe que cuida e alternativas para promoção de bem-estar. Através do conhecimento muitas atitudes eficazes podem ser promovidas e toda a família pode se beneficiar de informações eficazes que traga mais segurança (Minetto e Löhr, 2016).

Em suma, reconhece-se que o apoio social, a assistência e boa relação com a equipe de saúde e a prática de psicoterapia podem auxiliar as mães atípicas a receberem o cuidado que precisam. Além disso, oportunizar para que o amparo psicológico especializado lhes seja acessível é uma luta constante, sugerindo então que futuros artigos transmitam essa necessidade e tragam sobre a importância da pauta nos meios de saúde pública.

Referências

- BONFIM, Tassia de Arruda; GIACON-ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone; GALERA, Sueli Aparecida Frari; TESTON, Elen Ferraz; NASCIMENTO, Francisneide Gomes Pego do; MARCHETI, Maria Angélica. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, e3780, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3780>.
- ESTANIESKI, Ingrid loost; GUARANY, Nicole Ruas. Qualidade de vida, estresse e desempenho ocupacional de mães cuidadoras de crianças e adolescentes autistas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 194-200, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p194-200>.
- JIEUN, S.; MAILICK, M. R.; GREENBERG, J. S.; RYFF, C. D.; LACHMAN, M. E. Envelhecimento cognitivo em pais de crianças com deficiências. **The Journals of Gerontology. Série B, Ciências Psicológicas e Ciências Sociais**, v. 71, n. 5, p. 821-830, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbv015>.
- MINETTO, Maria Fernanda; LÖHR, Sueli Soares dos Santos. Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 59, p. 49-64, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44791>.

MONTEIRO, Sônia Maria Farinha; GUIMARÃES, Célia Aparecida. Abordagem clínica perante desequilíbrio da autoestima. **Perspectivas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 160-178, 2019.

PASTORELLI, Simone de Oliveira Santos; VIANA, Cintia Teixeira de Sousa; BENICASA, Miria Gomes. Maternidade atípica: caracterização do sofrimento e seus enfrentamentos. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 50, p. 1-21, 2024. DOI: <10.36238/2359-5787.2024.v10n50.6>. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/6>.

REIS, Gislaine Alves; ZONTA, Jaqueline Brosso; CAMILO, Beatriz Helena Naddaf; FUMINCIELLI, Lais; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza; OKIDO, Aline Cristiane Caviccholi. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, artigo 59629, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.59629>.

SEGEREN, L.; FRANÇOZO, M. F. de C. As vivências de mães de jovens autistas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: SciELO.

TONETTO, Ana Paula Mucha; BARBIERI, Valeria. Maternidade de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: contribuições psicanalíticas. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v23.e40425>.

VIANA, Cintia Teixeira de Sousa; BENICASA, Miria. Maternidade atípica: termo e conceito. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 46, 2023. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299>.